

A FESTA DO MONSTRO

Aqui começa sua aflição.

HILARIO ASCASUBI, *La Refalosa*.

— EU A ALERTO, Nelly, que foi uma jornada cívica como manda o figurino. Eu, em minha condição de pé chato, e de propenso a que se me corte o fôlego por causa do pescoço curto e a barriga hipopótama, tive um sério oponente na fadiga, ainda mais calculando que na noite anterior eu pensava em me deitar com as galinhas, a fim de não ficar como um pé-rapado na performance do feriado. Meu plano era simples e claro: aparecer às vinte e trinta no Comitê; às vinte e uma, cair desmaiado na cama para dar curso, com o Colt feito um pacote embaixo do travesseiro, ao Grande Sonho do Século, e estar de pé ao cantar do galo, quando os do caminhão passassem para me recolher. Mas me diz uma coisa: você não acha que a sorte é como a loteria, que se encarniça favorecendo aos outros? Na própria pontezinha de madeira, diante da passarela, quase aprendo a nadar em água parada com a surpresa de correr ao encontro do amigo Dente de Leite, que é um desses sujeitos que a gente encontra de vez em quando. Nem bem vi sua cara de orçamentívoro, palpítei que ele também ia ao Comitê e, já em via de nos mandar um enfoque do panorama do dia, entramos a falar da distribuição de berros para o magno des-

file e de um russo, que nem caído do céu, que os pagava como ferro-velho em Berzategui. Enquanto fazíamos fila, teimamos em dizer em *vesre*¹ que uma vez na posse da arma de fogo nos mudaríamos para Berzategui, nem que cada um levasse o outro nas costas, e ali, depois de empanturrarmos o baixo-ventre com escarola, com base ao produzido das armas, sacariamos, diante do assombro geral do empregado de plantão, dois bilhetes de volta para Tolosa! Mas foi como se falássemos em inglês, porque o Dente não pescava nada de nada, tampouco eu, e os companheiros de fila prestavam serviço de intérprete, que quase me perfuram o tímpano, e passavam o Faber estropiado para anotar o endereço do russo. Felizmente o senhor Marforio, que é mais magro que a fresta da máquina de moedinha, é um desses antigos que, enquanto você o confunde com um montículo de caspa, está pulsando as mais delicadas molas da alma do zé-povinho, e assim não tem a menor graça que nos freassem a seco a jogada, postergando a distribuição para o próprio dia do ato, com o pretexto de uma demora do Departamento de Polícia na remessa das armas. Antes de hora e meia de plantão, em uma fila que nem para comprar querosene, recebemos dos próprios lábios do senhor Pizzurno ordem de dispersar rapidinho; ordem que cumprimos com vivas entusiastas que não chegaram a cortar inteiramente as vassouradas furiosas desse entrevado que faz as vezes de porteiro do Comitê.

A uma distância prudente, a turma se refez. Loiácomo se pôs a falar feito o rádio da vizinha. A estupidez desses cabeçudos com lábia é que esquentam sua cuca e depois o sujeito — vulgo, o abaixo assinante — não sabe para que lado ir e lá fico

1. O *vesre* (*revés*) é uma modalidade do lunfardo — a gíria portenha —, que consiste em inverter todas ou algumas sílabas da palavra. (N. T.)

eu jogando trisete no armazém de Bernárdez, que você talvez se amargue com a ilusão de que andei de farrá e a triste verdade foi que me pelaram até o último centavo, sem o consolo de *cantar la nápolá*² nem uma vez sequer.

(Fique tranquila, Nelly, que o guarda-agulha já se cansou de comê-la com os olhos e agora se retira, como um bacana, no pileque. Deixe que o Pato Donald dê outro beliscão no seu pescozinho.)

Quando finalmente me enrosquei na cama, eu registrava tal cansaço nos pés que imediatamente captei que o soninho reparador já era dos meus. Não contava com esse rival que é o mais são patriotismo. Não pensava a não ser no Monstro e que no dia seguinte eu o veria sorrir e falar como o grande labutador argentino que é. Juro que eu estava tão excitado que pouco depois a manta me atrapalhava para respirar como um balcote. Só agorinha há pouco, na hora da carrocinha, é que conciliei o sono, que resulta tão cansativo como não dormir, embora primeiro tenha sonhado com uma tarde, quando era garoto, em que a minha finada mãe me levou a uma chácará. Acredite, Nelly, eu nunca havia voltado a pensar nessa tarde, mas no sonho compreendi que era a mais feliz da minha vida, e isso que eu não lembro de nada a não ser de uma água com folhas refletidas e de um cachorro muito branco e muito manso que eu acariciava, o Lomuto; por sorte saí dessas criancices e sonhei com os moder-nos temários que estão no painel: o Monstro me havia nomeado seu mascote e, pouco depois, seu Grande Cachorro Bonzo. Acordei e, para sonhar tanto despropósito, havia dormido cinco minutos. Resolvi cortar o mal pela raiz: me esfreguei com o pano

2. No jogo de cartas, o conjunto de às, dois e três de um mesmo naipe. (N. T.)

da cozinha, guardei todos os calos no calçado Fray Mocho, entre-dei-me que nem um polvo entre as mangas e as pernas da combinação de lã — mameluco —, vesti a gravatinha com desenhos animados que você me deu no Dia do Motorista de Ônibus e saí suando gordura porque algum casca-grossa deve ter transitado pela via pública e o tomei pelo caminhão. A cada alarme falso que pudesse, ou não, tomar-se pelo caminhão, eu saía pulando em um trote ginástico, salvando as sessenta varas que há do terceiro pátio até a porta da rua. Com entusiasmo juvenil, entoava a marcha que é nossa bandeira, mas às dez para o meio-dia fiquei afônico e já não me atiravam com todos os magnatas do primeiro pátio. Às treze e vinte chegou o caminhão que se havia adiantado e, quando os companheiros de cruzada tiveram a grande alegria de me ver, que nem havia tomado café da manhã com o pão do papagaio da senhora encarregada, todos votavam por me deixar, com o pretexto de que viajavam em um caminhão de carne e não em uma grua. Eu me juntei a eles como rebocado e me disseram que, se lhes promettesse não dar à luz antes de chegar a Ezpeleta, eles me levariam na condição de fardo, mas por fim se deixaram convencer e meio que me içaram. O caminhão da juventude ganhou fúria feito uma pomba e antes de meia quadra parou a seco na frente do Comitê. Saiu um tape³ grisalho, que era um gosto como nos banqueteava e, antes que nos pudessem facilitar, com toda a consideração, o livro de queixas, já estávamos transpirando em um brete, como se tivéssemos as nuucas de queijo Mascarpone. Um berro para cada barba foi a distribuição alfabética; compenetre-se, Nelly; a cada um de nós cabia um revólver. Sem a mínima margem prudente para fazer fila diante do *Cavalheiros*, ou tão somente para submeter à subasta uma

3. Tribo guarani extinta, que habitava o Rio Grande do Sul. (N. T.)

arma em bom uso, o tape nos guardava no caminho daquele de quem já não nos evadiríamos sem um cartãozinho de recomendação para o caminhoneiro.

À espera da voz de "aura,⁴ corram!", eles nos deixaram hora e meia aos raios do sol, por sorte à vista de nossa querida Toluca, que assim que o tira saísse para pô-los para correr, tinham a nós, os garotos, como estilingues, como se em cada um de nós apreciassem menos o patriota desinteressado do que o passarinho para a polenta. Passada a primeira hora, reinava no caminhão essa tensão que é a base de toda reunião social, mas depois a cambada me deixou de bom humor com a pergunta de se me havia inscrito para o concurso da rainha Vitória, uma indireta, você sabe, a esta pança bumbo, que sempre dizem que deveria ser de vidro para que eu divisasse, ainda que um pouquinho, os embasamentos forma 44. Eu estava tão afônico que parecia adornado com a focinheira, mas na hora e minutos de engolir terra meio que recuperei esta linguinha de Campana⁵ e, ombro a ombro com os companheiros de luta, não quis provocar meu concurso à massa coral que despachava a todo o pulmão a marchinha do Monstro, e até ensaiei meio berro que, francamente, mais saiu um soluço, que, se não abro o guarda-chuvinha que deixei em casa, ando de canoa em cada salivaço que o senhor me confunde com Vito Dumas, o Navegante Solitário. Finalmente saímos, e então sim o ar correu, que era como tomar banho na panela de sopa, e um almoçava um sanduíche de *chorizo*, outro,

4. Voz *gaucha* para "agora" e que passou para linguagem popular. (N. T.)
* Enquanto nos repúnhamos com roscaas doces, Nelly me manifestou** que, nesse momento, o pobre ranheta tirou a referida língua. (Nota doada pelo jovem Rabasco.)

** *Disse antes para mim.* (Nota suplementar de Nano Battafuoco, peão da Direção de Limpeza.)

o seu enroladinho de salame, outro, o seu panetone, outro, a sua meia garrafa de Vascolet, e o de acolá, o bifê à milanesa frio, mas talvez tudo isso tenha acontecido da outra vez, quando fomos à Enscada, mas, como eu não compareci, mais ganho se não falar. Não me cansava de pensar que toda essa rapaziada moderna e sã pensava em tudo como eu, porque até o mais abúlico escuta as emissões em cadeia, quer queira ou não. Nós todos éramos argentinos, todos de curta idade, todos do sul e nos precipitávamos ao encontro de nossos irmãos gêmeos, que em caminhões idênticos procediam de Fiorito e de Villa Domínico, de Ciudadela, de Villa Luro, da Paternal, embora por Villa Crespo pululasse o russo e eu digo que mais vale a pena acusar seu domicílio legal em Tolosa Norte.

Que entusiasmo partidário você perdeu, Nelly! Em cada foco de população morta de fome uma verdadeira avalanche, que deixaria obstinado o mais puro idealismo, queria se grudar em nós, mas o capo da nossa carrada, Garfunkel, sabia repelir como se deve essa patifaria sem tamanho, ainda mais se você enfia na cabeça que entre tanto sacripanta patenteados bem se podia esconder um quinta-coluna como luz, desses que antes que você dê a volta ao mundo em oitenta dias é convencido de que é um pé-rapado e o Monstro, um instrumento da Companhia Telefônica. Não estou contando niente demais de um cagão que se refugiava nessas escórias para dar baixa no confusãoismo e repatriar-se à casinha o mais leve possível; mas caço e confesse que de dois tontos um nasce descalço e o outro com patim de munição, porque, quando eu acreditava me separar do carro, lá vinha a patada do senhor Garfunkel que me restituía ao seio dos valentes. Nas primeiras etapas os locais nos recebiam com entusiasmo francamente contagioso, mas o senhor Garfunkel, que não é dos que portam a piolhada como puro ador-

no, tinha proibido o caminhoneiro de segurar a velocidade, para que nenhum vivaldino ensaiasse a fuga-relâmpago. A história foi bem outra em Quilmes, onde a pilantragem teve permissão para desintumescer os calos plantais, mas quem, tão longe da terra natal, ia se afastar do grupo? Até esse baita momento, diria o próprio Zoppi ou sua mãe, tudo marchou como um desenho, mas o nervosismo se propagou entre a cambada sossegada quando o patrão, vulgo Garfunkel, como é chamado, deixou a gente de perna bamba com a imposição de colocar em cada paredão o nome do Monstro, para o veículo ganhar de novo a velocidade de purgante, caso algum cabra ficasse cabreiro e viesse feito doido batendo na gente. Quando bateu a hora da prova, empunhei o berro e desci resolvido a tudo, Nelly, anche a vendê-lo por menos de três pessolanos. Mas nem um só cliente colocou o focinho para fora e me dei o gosto de rabiscar no tapume uma mixórdia de letras que, se invisto um minuto mais, o caminhão me dá o cano, e o horizonte o traga rumo à civilização, à aglomeração, à fratellanza, à festa do Monstro. O caminhão estava mais para aglomeração quando voltei feito um queijo com camiseta, com a língua de fora. Havia sentado na retranca e estava tão quieto que só faltava a moldura artística para ser uma foto. Graças a Deus estava entre os nossos o fanho Tabacman, mais conhecido como Parafuso Sem-Fim, que é o empedernido da mecânica, e depois de meia hora de procurar o motor, e de tomar toda a Bilz do meu segundo estômago de camelo, que assim eu teimo que sempre chamem o meu cantil, saiu-se com toda a franqueza com seu "que me revistem", porque o Fargo claramente lhe resultava uma assinatura ilegível.

Bem me parece ter lido em alguma dessas bancas fétidas que não há mal que não venha para o bem, e assim Papai do Céu nos facilitou uma bicicleta esquecida diante de uma banca de

verdura, que a meu ver o ciclista estava em processo de recauchutagem, porque não assomou a fossa nasal quando o próprio Garfunkel lhe esquentou assento com as ancas. Dali arrancou como se tivesse cheirado todo um cubinho de escarola, que mais parecia que o próprio Zoppi ou sua mãe lhe tivesse munido o tra-seiro com um petardo Fu-Man-Chú. Não faltou quem afrouxasse o cinto para sorrir ao vê-lo pedalar tão farrista, mas a quatro quadras de pisar em seus calcanhares o perderam de vista, porque, ainda que o pedestre habilite as mãos com o calçado Pecos, não costuma manter seu laurel de invicto diante de dom Bicicletista. O entusiasmo da consciência em andamento fez com que em menos tempo do que você, gorducha, investe em deixar o balcão sem *petit four*, o homem se despistasse no horizonte, para mim que rumo à cama, à Tolosa...

Seu porquinho vai confidenciar a você, Nelly: uns mais, outros menos, já pedalava com a comichão do Grande Pernas Pra Que Te Quero, mas, como eu não deixo de sempre reforçar nas horas em que o lutador vem enervado e se aglomeram os mais negros prognósticos, desponha o dianteiro fenômeno que marca gol; para a pátria, o Monstro; para a nossa cambada, em franca decomposição, o caminhoneiro. Esse patriota para quem eu tiro o chapéu correu como se patinasse e parou bruscamente o mais vivaldino do grupo em fuga. Aplicou subitamente uma massagem que no dia seguinte, por causa dos hematomas, todos me confundiam com a água malhada do padeiro. Do chão, soltei cada hurra que os vizinhos incrustavam o polegar no timpano. Enquanto isso, o caminhoneiro nos pôs, os patriotas, em fila indiana, que se algum quisesse se afastar, o de trás tinha carta branca para atribuir-lhe cada pontapé nos fundilhos que ainda dói me sentar. Calcule, Nelly, que rabo o do último da fila. Nin-guém lhe chutava a retaguarda! Era, quando não, o caminhoneiro

neiro, que nos arriou como que a concentração de pés chatos até uma zona que não trepido em caracterizar como da órbita de Dom Bosco, vale de Wilde. Ali o acaso quis que o destino nos pusesse ao alcance de um ônibus rumo ao Descanso de Fazenda da Negra, como pingentes por Baigorri. O caminhoneiro já tinha manjado bem o guarda-condutor, por terem sido os dois — nos tempos heroicos do Zoológico Popular de Villa Domínico — metades de um mesmo camelo, suplicou a esse catalão para que nos levasse. Antes que pudesse soltar seu “Suba, Zubizarreta” de praxe, todos engrossamos o contingente dos que enchiam o veículo, rindo até mostrar os fungos, do sujeito senza força, que, para não ficar lelé, não conseguiu incrustar-se no veículo ficando, como se diz, “caminho livre” para voltar, sem tanto sangue ruim, para Tolosa. Estou exagerando, Nelly, que íamos de ônibus que suávamos feito sardinhas em lata, que se você der uma olhada, o *Señoras* de Berazategui vai parecer pequeno. As historietas de interesse regular que nos encaminham! Não digo niente da cheirosa que cantou o carcamano Potasman, debaixo das vistas de Sarandí, e daqui aplaudo o Parafuso Sem-Fim feito um quadrúmano que, de boa índole, veio a ganhar seu medalhão de Vero Desopilante obrigando-me, sob ameaça de um chute nas bolas, a abrir a boca e fechar os olhos: brincadeira que aproveitou sem um desmaio para encher meus molares com a poeira e o resto das coisas produzidas pelos fundilhos. Mas até as perdes se cansam e, quando já não sabíamos mais o que fazer, um veterano me passou o canivete e todos nós o empunhamos de uma só vez para deixar o couro dos assentos feito peneira. Para despistar, todos nós ríamos de mim; depois não faltou um desses espertinhos que pulam feito pulgas e que vêm incrustados no asfáltico, como de evacuar-se da carroça antes que o guarda-condutor surpreendesse as avarias. O primeiro que aterrissou foi

Simon Tabacman, que ficou com o nariz amassado com o chute; logo depois, Fideo Zoppi ou sua mama; por último, embora você possa explodir de raiva, Rabasco; ato contínuo, Spátola; *doppo*, o vasco Speciale. Nesse interinato, Morpurgo se prestou, baixinho, ao grande rejunte de papéis e sacos de papel, ideia fixa de armazenar elemento para uma fogueira como manda o figurino, que fizesse do Broackway alimento para as chamas, com o propósito de escamotear de um severo exame a marca deixada pelo caniveteinho. Pirosanto, que é um fanhoso sem avó, desses que levam no bolso menos fiapos do que fósforos, dispersou-se na primeira virada, para evitar o empréstimo do Rancherita, não sem comprometer a fuga, isso sim, com um cigarro Volcán, que me surrupiou da boca. Eu, sem ânimo de ostentação e para dar uma de importante, já estava franzindo a fuça para disputar a primeira pitada quando o Pirosanto, de um golpe, capturou o cigarro, e Morpurgo, como quem me doura a pílula, apanhou o fósforo que já me dourava as frieiras e meteu fogo no papelório. Sem nem sequer tirar o chapéu de palha, o chapéu-coco ou a cartola, Morpurgo saiu pela rua, mas eu, pança e tudo, eu me adiantei e me atirei um pouquinho antes, e assim pude oferecer-lhe um colchão, que amortizou o impacto e quase que acaba com a minha pança, com os noventa quilos que acusa. Santo Deus, quando descalcei dessa boca os mata-ratos até o Joelho do Manolo M. Morpungo, l'ônibus ardia no horizonte, mesmo como o chato do Perosio, e o guarda-condutor-proprietário chorava que chorava esse capital que virava fumaça preta. A turma, sendo mais, ria, pronta, juro pelo Monstro, para fugir, se o veado se irritasse. Tornillo, que é o maior bufão da paróquia, fez correr uma piada que, ao escutá-la, você, com a boca aberta, vai virar gelatina de tanto dar risada. Arenti, Nelly. Desemporalha os ouvidos, que lá vai. Um, dois, três e pum. Disse — mas não volte a me distrair com

o miserável que fica piscando o olho para você — que o ônibus ardia mesmo como o chato do Perosio. Ra-ra-rá.

Eu estava feliz da vida, mas sofria por dentro. Você, que grava nos miolos com o formão cada parolá que me cai dos molares, talvez se lembre do caminhoneiro, que fez uma ursada com o do ônibus. Se é que você me entende, a certeza de que esse desgraçado se sairia com uma aliança daquelas com o lacrimogênio para punir nossa feia conduta estava na cabeça dos mais lincees. Mas não tema por seu querido coelhinho; o caminhoneiro se saiu com um enfoque sereno e adivinhou que o outro, sem ônibus, já não era um oligarca pelo qual valeria a pena se arrebrantar todo. Sorriu como o grande bonachão que é; distribuiu, para manter a disciplina, um que outro joelhaço amistoso (aqui está o dente que me saltou e que comprei depois como lembrança) e cerrem fileiras e passo redobrado: mar!

O que é a adesão! A galharda coluna se infiltrava nas lagoas alagadiças, quando não nas montanhas de lixo que acusam o acesso à Capital, sem mais defecção que uma terceira parte, *grosso modo*, do aglutinado inicial que zarpou de Tolosa. Algum inveterado tinha se atrevido a acender seu cigarro Salutaris, é claro, Nelly, que com a autorização do caminhoneiro. Que quando: Spátola carregava o estandarte, com a camiseta de toda a confiança sobre o resto da roupa de lã; era seguido por quatro, em fila, Tornillo etc.

Deviam ser sete da noite quando finalmente chegamos à avenida Mitre. Morpungo se riu todo ao pensar que já estávamos em Avellaneda. Os bacanas também riam, que sob o risco de cair das sacadas, veículos e demais banheiras, riam de ver-nos a pé, sem o menor rodado. Felizmente o Babuglia em tudo pensa e no outro lado do Riachuelo uns caminhões de nacionalidade canadense estavam enferrujando, que o Instituto, sem-

pre atenti, adquiriu na qualidade de quebra-cabeça na Seção Demolições do Exército americano. Subimos em um caminhão feito macacos e, entoando o "Adiós que me voy llorando", esperamos que um louco do Ente Autônomo, fiscalizado por Parafuso Sem-Fim, ativasse a instalação do motor. Sorte que o Rabasco, apesar dessa cara de fundilho, estava mancomunado com um guarda do Monopólio e, com o prévio pagamento de boletos, completamos um bonde elétrico, que fazia mais barulho que um só galego. O bonde — talán, talán — virou para o Centro; ia soberbò como uma jovem mãe que, sotto o olhar do babo, leva na pança as modernas gerações, que amanhã reclamarão seu lugar nas grandes merendas da vida... Em seu seio, com um tornozelo no estribo e outro sem domicílio legal, ia o seu querido palhaço, ia eu. Um observador diria que o bonde cantava; fendia o ar, impulsionado pelo canto; éramos nós os cantores. Pouco antes da rua Belgrano a velocidade parou bruscamente por uns vinte e quatro minutos; eu transpirava para compreender e anche pela grande turba como formiga de mais e mais automotores, que não deixava que nosso meio de locomoção desse materialmente um passo.

O caminhoneiro esbravejou a ordem "Descendo, seus cretinós!". E descemos no cruzamento da Tacuarí com a Belgrano. A duas ou três quadras de caminhada, colocou-se a interrogante: o gasganete estava para lá de seco e pedia líquido. O Empório e Venda de Bebidas Puga e Gallach oferecia um princípio de solução. Mas agora que eu quero ver, escopeta: como pagaríamos? Nesse caminho tortuoso, o caminhoneiro se manifestou como todo um expeditivo. À vista e com a paciência de um dogue alemão, que acabou por vê-lo do avesso, me passou cada rasteira diante da cambada hilariante que enfei uma palhinha como chapéu até o nasute, e do colete caiu a moedinha que eu havia

amealhado para não fazer tão triste papel quando o carrinho da ricota rendesse. A moedinha engrossou a bolsa comum e o caminhoneiro, satisfeito o meu assunto, passou a atender o Souza, que é o braço direito do Gouveia, o dos Pegotes Pereyra — você sabe —, que da última vez se impuseram também como a Tapio-ca Científica. O Souza, que vive para o Pegote, é seu cobrador, e assim não é estranho que certa feita colocasse em circulação tantos biglietes de até zero e cinquenta que nem o Loco Calcamonia deve ter visto tantos de uma só vez, tanto que caiu preso quando aplicava a pintura desmazelada em seu primeiro bigliete. Os do Souza, além disso, não eram falsos e pagaram contantes e sonantes a importância líquida das Chissotis, que saímos como aquele que deixou o garrafão seco. Bo, quando pega o violão, se acha Gardel.* Mais, ele se acha Gotusso.** Mais, ele se acha Garófalo.*** Mais, ele se acha Giganti-Tomassoni.**** Violão, proprio não havia nesse local, mas Bo se saiu com "Adiós Pampa mía" e todos nós fizemos coro e a coluna juvenil era um só grito. Cada um, malgrado sua pouca idade, cantava o que lhe pedia o corpo, até que um sinagoga que impunha respeito com a barba veio nos distrair. A esse lhe perdoamos a vida, mas não se livrou tão fácil outro de formato menor, mais maneável, mais prático, de manejo mais ágil. Era um miserável quatro-olhos, sem a musculatura do esportivo. O cabelo era ruivo, os livros, sob o braço e de estu-do. Registrou-se como um distraído, que quase derrubava nosso porta-bandeira, o Spátola. Bonferraro, que é o rei dos detalhes, disse que ele não ia tolerar que um impune desacatasse o estandarte e a foto do Monstro. Ali, nada mais, nada menos, meteu

* O cantor mais conhecido daquela temporada.

** O cantor mais conhecido da temporada.

*** O cantor mais conhecido da temporada.

**** O cantor mais conhecido da temporada.

chumbo no Nene Tonelada, de epíteto Cagnazzo, para que cedesse. Tonelada, que é sempre o mesmo, despejou tanto insulto na minha orelha que fiquei com ela enrolada como o cartucho dos amendoins e, a fim de ser simpático com o Bonferraro, disse ao russovita que mostrasse um tiquinho mais de respeito pela opinião alheia, senhor, e cumprimentasse a figura do Mons- tro. O outro respondeu com o despropósito de que ele também tinha sua opinião. O Nene, que se cansa com as explicações, empurrou-o com uma mão que, se o açougueiro visse, acabou-se a escassez de carne de terceira e do bife de chouriço. Empurrou-o para um terreno baldio desses em que quando menos se pensa constroem um estacionamento, e o sujeito veio a ficar contra os nove andares de uma parede senza janela. Enquanto isso, os de trás nos pressionavam com a comichão de observar e nós, da fila zero, ficamos feito sanduíche de salame entre esses loucos que lutavam por uma visão panorâmica e o pobre sabe da última encurralado que, vai se saber por quê, irritava-se. Tonelada, atento ao perigo, recuou para trás e todos nós abrimos como leque, deixando a descoberto uma quadra do tamanho de um semicírculo, mas sem orifício de saída, porque a cambada estava de muro a muro. Todos nós bramávamos como o pavilhão dos ossos e nossos dentes rangiam, mas o caminhoneiro, a quem não escapa um fio de cabelo na sopa, palpitou que mais ou menos de um estava por mandar *in mente* seu plano de evasão. Assobio vai, assobio vem, colocou-nos sobre a pista de um montão aparente de entulho, que se oferecia ao observador. Você deve se lembrar que nessa tarde o manômetro marcava uma temperatura de sopa e não me venha discutir que uma porcentagem de nós tirou o paletó. Fizemos o garoto Saulino de guarda-roupa, que assim não pôde participar do apedrejamento. A primeira pedrada acertou, de puro rabo, Tabacman, e lhe esparramou as gengivas, e

o sangue era um jorro negro. Eu me esquentei com o sangue e lhe arrumei outra viagem com um pedregulho que esmagou uma orelha e já perdi a conta dos impactos, porque o bombardeio era massivo. Foi desopilante; o jude se pôs de joelhos e olhou para o céu e rezou como ausente em sua meia língua. Quando soaram os sinos de Monserrat ele caiu, porque estava morto. Nós nos desafogamos um pouco mais, com pedradas que já não lhe doíam. Juro, Nelly, deixamos o cadáver uma lástima. Depois Morpungo, para que os rapazes rissem, me fez cravar o caniveteinho naquilo que fazia as vezes de cara.

Depois do exercício que acalora, pus o paletó, manobra para evitar um resfriado que, por baixo, representa zero trinta em Genioles.⁵ Aninhei o pescoço no cachecol que você cerziu com seus dedos de fada e acondicionei as orelhas sotto o chapéu, mas a grande surpresa do dia veio com o Piro-santo, com a proposta de tocar fogo no junta-pedras, prévia realização de lei-lão de óculos e vestuário. O leilão não foi um sucesso. Os óculos estavam misturados com a viscosidade dos olhos e o termo era um grude só com o sangue. Os livros também ficaram encaalhados, por saturação de restos orgânicos. A sorte foi que o caminhoneiro (que resultou ser Graffiacane) pôde resgatar seu relógio do sistema Roskopf sobre dezessete rubis, e Bonferraro se encarregou de uma carteira Fabricant, com até nove pesos e vinte e uma instantâneas de uma senhorita professora de piano, e o otário Rabasco teve de se contentar com um estojo Bausch, para óculos, e a caneta-tinteiro Plumex, isso para não dizer nada do anel da antiga casa Poplavsky.

Presto, gordinha, esse episódio de rua ficou relegado ao esquecimento. Bandeiras de Boitano que tremulam, toques de

5. Antigripal muito popular desde os anos de 1930. (N. T.)

clarim que vigoram, por todos os lados a massa popular, formidável. Na Plaza de Mayo nos arengou a grande descarga elétrica que se assina doutor Marcelo N. Frogman. Colocou-nos em forma para o que veio depois: a palavra do Monstro. Estas orlhas a escutaram, gordinha, como todo o país, porque o discurso foi transmitido em cadeia.

Pujato, 24 de novembro de 1947

O FILHO DO SEU AMIGO

I

— O SENHOR, Ustáriz, pode pensar de mim o que quiser, mas sou mais teimoso do que o Vasco do carrinho de mão. Para mim, o tópico livros é uma coisa e o cinematógrafo é outra. Meus romancesinhos devem ser como a mixórdia do macaco com a máquina de escrever, mas mantenho a hierarquia de escritor. Por isso, na vez que me pediram uma comédia bufa para a SOPA (Sindicato de Operários e Produtores Argentinos), pedi-lhes por favor que se perdessem um pouquinho no horizonte. Eu e o cinematógrafo... Sai dessa! Está para nascer o homem que me faça escrever para o celuloide.

Claro que quando eu soube que o Rubicante gravitava na SOPA me deixei colocar cabresto e maniota. Além do mais, há fatores para os quais é preciso lhe tirar o chapéu. Do anonimato da plateia, perco a conta dos anos que segui com interesse, francamente carinhoso, a campanha que a SOPA faz em prol da produção nacional, enfiando em cada noticiário de cerimônias e banquetes uma pencea de conquistas que o senhor se distrai vendo a fabricação do calçado, quando não o carimbo das tampas ou o etiquetado da embalagem. Acrescente que, na tarde que o Excursionistas perdeu, o Farfarello se apropriou no tren-